

VI ENEI Encontro Nacional de Economia Industrial

Indústria e pesquisa para inovação: novos desafios ao desenvolvimento sustentável

30 de maio a 3 de junho 2022

INOVAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PELA BIBLIOMETRIA

João Paulo Carvalho¹
Leandro Pereira Morais²
Lucas Mikael da Silva dos Santos³
Tatiana Figueiredo Breviglieri⁴

Resumo: Este artigo busca discutir a temática da inovação social e seu desenvolvimento, através de uma análise bibliométrica de artigos publicados e disponíveis na base de dados *Web Of Science*. Tem como objetivo identificar os avanços de pesquisas que relacionam com o tema, observando o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Para tanto verificou o número de trabalhos publicados anualmente desde 1935 até 2021, as línguas, os países, a rede de autores e as instituições envolvidas, para verificar como se procedeu tal desenvolvimento. Este trabalho, de caráter exploratório e descritivo, chega nos resultados que demonstram um crescimento no número de pesquisas relacionada a temática da inovação social na última década. Os resultados indicam que o tema cresceu muito na década de 2010, mostrando uma tendência exponencial de publicações de documentos científicos sobre inovação social a partir de 2015, com os anos de 2019 e 2020 atingindo mais 400 publicações. Os principais países que contemplam publicações e estão se aprofundando nos estudos sobre a inovação social são os Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, China e Europa. Contudo, no Brasil, a pesquisa mostrou que o tema vem sendo estudado no país, mas pode ser expandido.

Palavras-chave: Inovação Social; Revisão Bibliométrica; Produção Científica.

Código JEL: O35

Área Temática: 7.1 Tecnologias e Inovações Sociais e Ambientais

SOCIAL INNOVATION: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION BY BIBLIOMETRY

Abstract: This article seeks to discuss the issue of social innovation and its development, through a bibliometric analysis of published articles available in the *Web Of Science* database. Its objective is to identify research advances that relate to the topic, observing its development over time. To do so, it verified the number of works published annually from 1935 to 2021, the languages, the countries, the network of authors and the institutions involved, to verify how this development took place. This work, of an exploratory and descriptive character, arrives at the results that show a growth in the number of research related to the theme of social innovation in the last decade. The results indicate that the topic

¹ Doutorando do PPGE/UNESP e Pesquisador do GEEIN/UNESP. E-mail: joao.p.carvalho@unesp.br

² Docente do PPGE/UNESP e coordenador do NEPESC/UNESP. E-mail: leandro.morais@unesp.br

³ Doutorando do PPGE/UNESP e Pesquisador do GPEA/UNESP. E-mail: joao.p.carvalho@unesp.br

⁴ Doutoranda em Economia pelo PPGE/UNESP e Pesquisadora do GPEA/UNESP. E-mail: tatiana.breviglieri@unesp.br

grew a lot in the 2010s, showing an exponential trend of publications of scientific documents on social innovation from 2015, with the years 2019 and 2020 reaching over four hundred publications. The main countries that contemplate publications and are deepening in the studies on social innovation are the United States, Canada, England, China, and Europe. However, in Brazil, the research showed that the topic has been studied in the country, but it can be expanded.

Keywords: Social Innovation; Bibliometric Review; Scientific Production.

1. INTRODUÇÃO

A inovação social é um tema que vem crescendo nos últimos anos conforme apontado pela literatura, além de ser uma temática importante para a Economia, uma vez que a inovação social permite transformar a realidade social em diferentes localidades. Sendo assim, o presente trabalho busca colaborar com o tema fornecendo dados atuais sobre a produção científica da temática da inovação social, tanto no Brasil como em outros países. O objetivo central da pesquisa é realizar uma revisão bibliométrica para mapear o conceito de inovação social em diferentes tempos e espaços e com isso abrir espaço para novas pesquisas sobre o tema.

A presente pesquisa utilizou os termos “inovação social”, “innovación social” e “social innovation” para investigar a produção científica ligada ao campo da Economia, através de uma análise bibliométrica de artigos publicados e disponíveis na base de dados *Web Of Science* entre os anos de 1935 até 2021. Segundo Gil (2019) “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2019, p. 26). Por isso, este trabalho tem como objetivo identificar como está se desenvolvendo a temática da inovação social, através de pesquisas acadêmicas e científicas.

Para atingir este objetivo proposto, o artigo foi estruturado em cinco seções, sendo a primeira, a presente introdução. A segunda seção aborda o referencial teórico, onde os principais conceitos-chave são fundamentados. A terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a análise bibliométrica e a quarta seção demonstra os resultados. Por fim, a quinta etapa discute as considerações finais do trabalho desenvolvido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve introdução a temática de Inovação Social

O complexo e abrangente campo da Economia Social apresenta-se na literatura principalmente como uma alternativa ao modo hegemônico de produção capitalista. Diferenciando-se das abordagens que contemplam a empresa capitalista tradicional e da administração pública, a Economia Social inclui a solidariedade e a gestão democrática como bases principais das diversas vertentes do campo. Dentro do campo da Economia Social, a inovação social tem ganhado notoriedade nas últimas décadas. Para André e Abreu (2006) a inovação social busca a geração de mudança social relacionando a satisfação de necessidades humanas que não são atendidas pelo mercado e também a promoção da inclusão social e a capacitação efetiva ou potencial de pessoas que estão excluídas socialmente para desencadear uma mudança das relações de poder, como explicam os autores.

Para estudar a Inovação Social, é preciso primeiro distingui-la da inovação tradicional, comumente estudada como inovação tecnológica que visa benefício técnico, produtivo e econômico. André e Abreu (2006) argumentam que a diferença entre os dois conceitos nem sempre é visível. Segundo os autores, a diferença está no foco dos dois conceitos, sendo a inovação tradicional voltada para o objeto e a inovação social voltada para o contexto em que ela se insere, isto é, o foco da inovação social é o emprego, a qualificação, a segurança social e o desenvolvimento do território. No entanto, mesmo o foco sendo distinto, os autores explicam que as intenções não divergem.

Nessa direção, os autores apontam as transformações que o conceito de inovação social sofreu no tempo. Entre as décadas de 1960 e 1980 a inovação social estava limitada ao campo da qualificação e do trabalho. Mais para o final do século essa temática relacionava-se principalmente ao campo das políticas sociais e do ordenamento do território. Dessa forma, André e Abreu (2006) apontam que com o passar do tempo, o conceito de Inovação Social e inovação tecnológica se distanciaram, uma vez que a primeira passou a absorver um caráter não mercantil e coletivo, além de visar a transformação das relações sociais. Assim como o campo da Economia Social, a inovação social passou a ser uma alternativa ao modo hegemônico de organização econômica e social ou até mesmo, como os autores colocam, uma ruptura a esse modo.

Trata-se, portanto, de inovação social o protagonismo dos indivíduos movido pela vontade de transformar a realidade ao seu redor, manifestando-se em ações que visam incluir pessoas no processo de transformação social nas diferentes localidades. Por isso, André e Abreu (2006) explicam que as conexões locais são de suma importância. São essas ligações locais que permitem o que os autores chamam de

crescimento mais rápido e sustentado. As conexões locais diminuem os custos de troca de informações e otimização dos recursos e aprendizagem. Isso leva a um equilíbrio entre cooperação e competição que fomenta o desenvolvimento dos territórios disseminando os frutos da inovação social.

Os autores explicam que a importância da inovação social como política, processo ou produto, está que ela se desenvolve em esferas da sociedade bastante variadas. No âmbito da economia, por exemplo, uma inovação social importante foi a criação do microcrédito. No âmbito da ética, o casamento homoafetivo é um exemplo de inovação social, como destacado por André e Abreu (2006). Já o e-mail, foi uma inovação social que atravessa a esfera da política e da tecnologia. Assim, fica evidenciado a diversidade e dos domínios que a inovação social abrange.

Bignetti (2011, p.4) define inovação social como sendo o resultado que surge quando o conhecimento é aplicado a necessidades sociais. Para isso, ocorre a participação e a cooperação dos agentes envolvidos nesse processo e isso se traduz em soluções para grupos sociais que estão à margem da sociedade, bem como para a sociedade em geral. O autor também aponta para a importância da diferenciação da inovação tecnológica e da inovação social. A primeira foi vinculada, no início do século XX, ao ganho econômico e à geração de lucro, partindo de interpretações schumpeterianas de obtenção de lucros extraordinários. Tais lucros, resultantes dos processos de inovação, seriam obtidos através da introdução de um novo produto no mercado, criação de uma nova qualidade de um produto já existente ou um concepção de um novo método de produção na indústria de transformação. Todos esses tipos de processos inovativos seriam capazes de gerar monopólios, como explica o autor.

Bignetti (2011) explica que com o passar do tempo o conceito de inovação passou por transformações que foram abrangendo novos processos envolvendo a implementação de novas ideias, práticas e soluções dentro das organizações. A inovação social, de acordo com o autor, não é representada por um consenso em relação a sua definição e sua abrangência. Ele ainda afirma que o termo é menos conhecido se comparado à inovação tecnológica. A procura por uma definição concreta sobre inovação social entre diferentes autores que se debruçam sobre o tema se traduz em um aglomerado de conceitos que levam a diferentes bifurcações. Contudo, as ideias sobre inovação social se baseiam principalmente na noção de que a inovação social busca beneficiar as pessoas e não promover o benefício econômico.

O autor aponta que a inovação se tornou a palavra da moda, abrindo espaço para outras disciplinas e passando a incorporar significados cada vez mais abrangentes. Nesse sentido, a inovação social passou a ser tema de pesquisas ao redor do mundo, principalmente em países como Canadá, Estados Unidos e parte da Europa. Contudo, no Brasil o tema ainda demorou para ganhar força e aparecer com robustez nas pesquisas acadêmicas. O autor exemplifica a questão apontando principal encontro de cursos de pós-graduação em administração (EnANPAD): nos últimos cinco anos anteriores a pesquisa de Bignetti (2011) apenas dois trabalhos nos anais desse evento apresentaram temas sobre gestão da inovação social.

Juliani et al. (2014) argumentam que houve um crescimento no interesse científico sobre o tema de inovação social a partir de 2010, demonstrado pelo aumento de publicações sobre essa temática a partir daquele ano em diversos países, pontuando a atualidade do tema. Além disso, a pesquisa dos autores mostra que há uma maior concentração de pesquisas científicas sobre o tema de inovação social na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Canadá e atentam para a pouca representatividade desse campo no Brasil, se comparado com esses países.

Nessa direção, Juliani et al (2014) discutem sobre a importância de fomentar o conhecimento sobre a temática da inovação social no Brasil, atentando para a relevância da compreensão de noções sobre seus processos e técnicas, mostrando que a gestão da inovação social é uma prática na sociedade que resulta no desenvolvimento de diferentes localidades.

Mesmo tendo ganhado espaço com estudos nos últimos anos, o tema da inovação social ainda precisa de maior destaque. Tendo clara a importância da inovação social e sua relevância para a sociedade, o aumento de pesquisas científicas, tanto básicas quanto aplicadas, contribuirão para a consolidação da temática da inovação social como nova área de conhecimento relevante na ciência.

Sendo assim, a pesquisa de Juliani et al. (2014) mostrou que há uma fragilidade do tema no Brasil, uma vez que uma revisão bibliométrica realizada por eles mostrou uma pequena participação de pesquisas brasileiras sobre inovação social em face a outros países: foram encontrados apenas 7 trabalhos sobre inovação social no Brasil na pesquisa dos autores – dados que buscamos atualizar na nossa pesquisa. Dessa

forma, os autores apontam para a necessidade de um aumento na produção científica sobre a temática no Brasil.

A importância de pesquisas aplicadas sobre o tema, como colocam os autores, permite a compreensão dos processos e instrumentos para a gestão da inovação social e disseminação de suas experiências para projetos futuros. Além disso, os autores debatem a importância das políticas públicas nesse processo. O desenvolvimento de projetos inovadores sociais é fomentado através de uma rede de colaboração na qual diferentes atores possuem papéis cruciais, sendo a política pública o instrumento fundamental para esse processo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo segue como metodologia de pesquisa a análise bibliométrica, através de um levantamento exploratório de trabalhos publicados na base de dados *Web of Science*, buscando assim mapear a produção científica acerca da temática.

Segundo Gil (2019) a pesquisa exploratória tem com finalidade desenvolver, esclarecer e modificar certos conceitos e ideias, a fim de formular problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para o desenvolvimento de novas pesquisas. Para ele as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o intuito de proporcionar uma visão geral, de forma aproximada sobre um determinado fato. Assim, as pesquisas exploratórias poderão ser a etapa inicial de uma investigação mais profunda, quando um tema se mostra genérico, se fazendo necessário um maior esclarecimento e delimitação, que poderá gerar como produto final um problema mais esclarecido (GIL, 2019).

Essas foram as premissas para a realização de uma análise bibliométrica na temática da inovação social, dentro da área econômica. Buscando verificar onde, por quem e quando as produções científicas sobre o assunto foram e estão sendo realizadas.

A metodologia de análises bibliométricas busca em seu objetivo a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos às publicações acadêmicas para permitir uma avaliação dos padrões relacionados aos trabalhos desenvolvidos para cada temática e à utilização de documentos (DIODATO; GELLATLY, 2013; THOMPSON; WALKER, 2015). Para Ball (2017) essa metodologia possibilita a mensuração e a avaliação de resultados das pesquisas elaboradas de forma escrita, oriundas de diversas formas de mídias.

Nesse contexto, a bibliometria se mostra importante por viabilizar a identificação do desenvolvimento de determinada área do conhecimento, reconhecendo referências fidedignas de publicações científicas. Além disso, ajuda estabelecendo uma base ampla de trabalhos para serem avaliados no tema de interesse (THELWALL, 2008; MARTÍNEZ et al., 2015).

Também se destaca por favorecer o acesso e a análise de pesquisas realizadas por diversos autores, em diversas línguas e países, além de universidades, centros e grupos de pesquisa, revistas científicas e periódicos (THELWALL, 2008; MARTÍNEZ et al., 2015).

Visando isso, Noyons, Moed e Van Raan (1999) destacam que há dois métodos bibliométricos, que podem ser utilizados individualmente ou em conjunto, considerados como principais para a realização da exploração da produção científica sobre um campo ou área de pesquisa, sendo estes: a) a análise de desempenho e b) o mapeamento científico (performance analysis e science mapping).

Para os autores a análise bibliométrica de desempenho busca avaliar quem são os atores científicos ou grupos deles, pelos dados que indicam a atividade pela instituição, pelo país de origem e pelo nível de impacto de sua produção. O desempenho é medido pelo número de publicações por um certo período, enquanto o impacto é valorado pelo número de citações de suas publicações (NOYONS; MOED; VAN RAAN, 1999).

Já o mapeamento científico, é baseado no monitoramento de áreas de pesquisa, identificando as tendências nos campos científicos, sua evolução, os clusters e qual a interação entre estes. Através do mapeamento científico, pode-se realizar o monitoramento da evolução das temáticas de pesquisa por um tempo predeterminado e identificar os principais autores que estão produzindo as obras mais relevantes (NOYONS; MOED; VAN RAAN, 1999).

Para isso, foram realizados os seguintes passos.

Primeiramente, foi decidido a utilização da base de dados *Web of Science*. Essa escolha se deu pelo

fato da base ser uma plataforma referencial de citações científicas projetada para apoiar pesquisas científicas e acadêmicas com cobertura nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades. Inclui mais de 20.000 revistas acadêmicas de alta qualidade mundial e mais de

190.000 processos de conferências, além do fato da base SciELO, principal base de periódicos no Brasil, estar referenciada dentro da *Web of Science*.

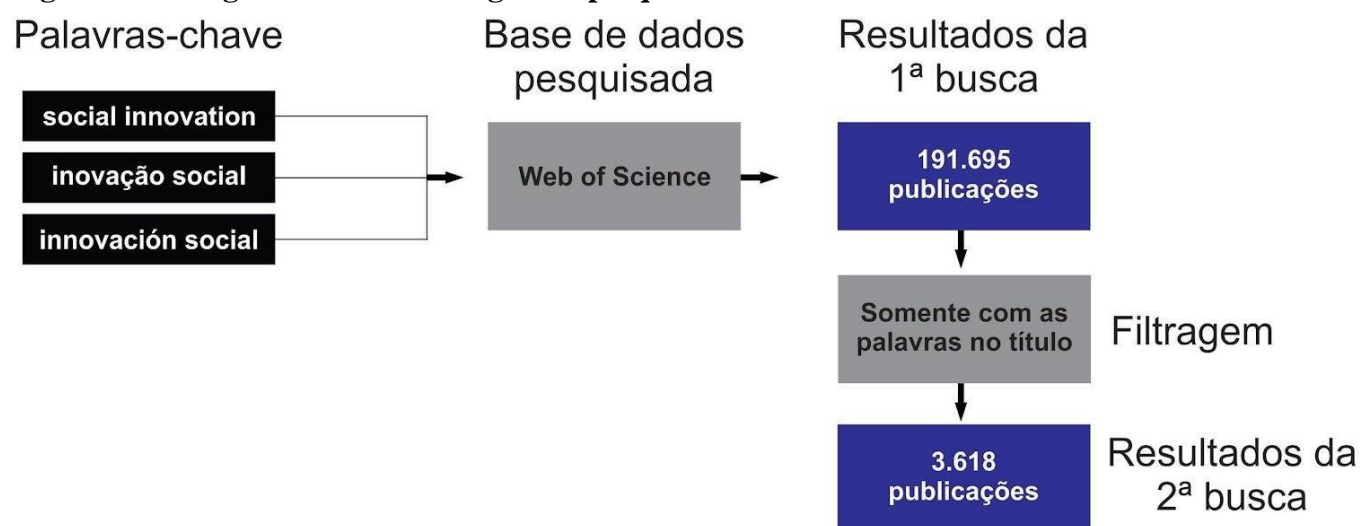
Assim, foi realizada uma busca através do Proxy da instituição Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP acessando via o Portal de Periódicos da CAPES, a base *Web of Science* no dia 15 de julho de 2021. Para atingir o objetivo de realizar uma análise bibliométrica descritiva, foi realizada uma busca com a palavra-chave “inovação social” em três idiomas, português, espanhol e inglês, utilizando o conector OR (“inovação social” OR “innovación social” OR “social innovation”) e sem filtragem inicial.

Retornaram 191.695 trabalhos das diversas categorias de ciências, desenvolvidos de 1935 até 2021, em diversas línguas e divididos entre artigos científicos, capítulos de livros, artigos em eventos etc.

Dessa forma, para uma filtragem melhor, foi adotada que seriam analisados somente os trabalhos que tivessem em seus títulos a palavra inovação social. Com a filtragem para o título, retornaram 3.618 publicações entre 1935 e 2021.

Para finalizar, os trabalhos foram ordenados pelo maior número de citações que cada um detinha, da maior para a menor. A Figura 1 mostra através de seu fluxograma, os principais procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

Figura 1. Fluxograma da metodologia de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Dessa forma, foi exportada a base para um arquivo tipo .txt e selecionado o software VOSviewer para a condução da análise de dados. O VOSviewer é uma aplicação que cria mapas de redes bibliométricas através de dados extraídos de bases como a *Web of Science* (VAN ECK; WALTMAN, 2018).

Sua seleção se deu devido a sua grande utilização em análise e criação de redes e por apresentar uma interface gráfica simples e eficiente.

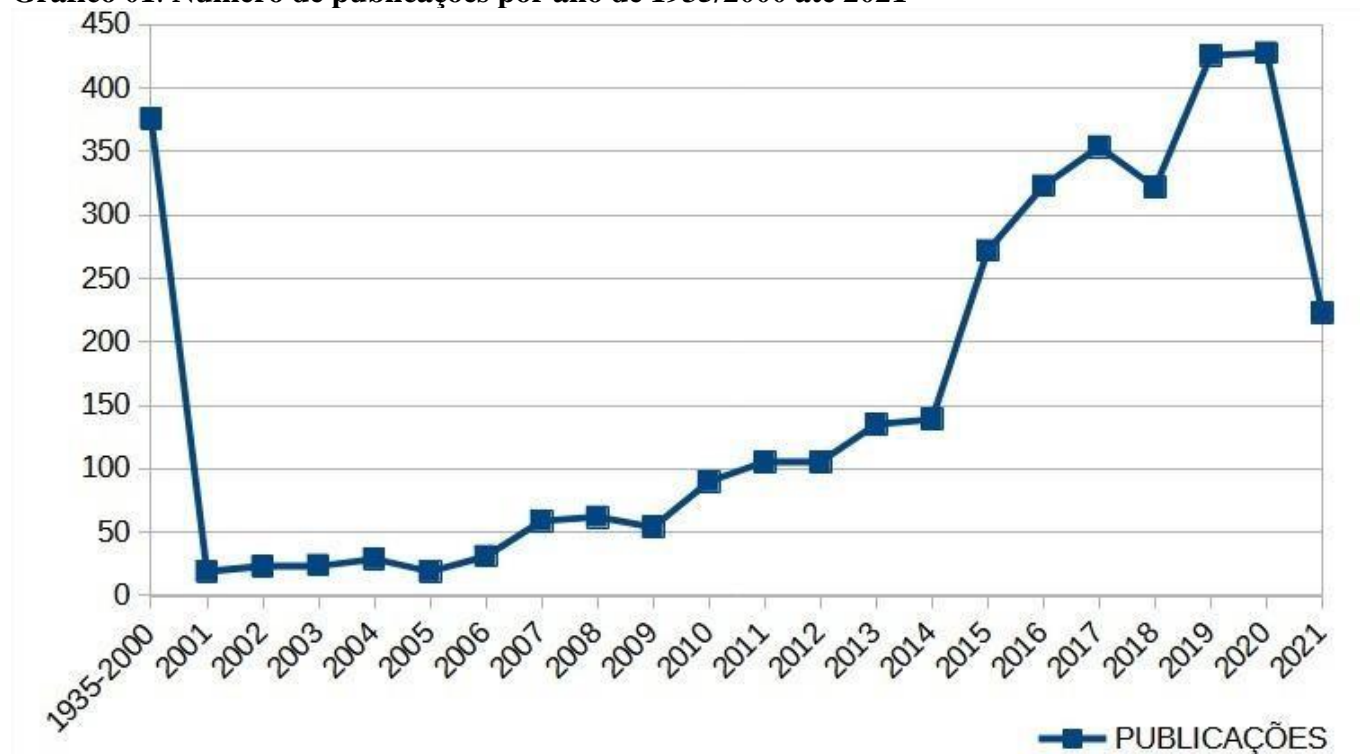
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro do universo de 3.618 publicações, de 1935 até 2021 que continham o termo inovação social, entre os três idiomas da busca, pode-se destacar alguns pontos.

O primeiro trabalho publicado que continha a palavra-chave e que foi identificado na busca bibliométrica foi publicado em inglês, na *American Economic Review* em 1935, intitulado “*The corporate theoretical solution of the practical problem of the adoption of technical-economical innovations more convenient to social circles*” de autoria de Floyd F. Burtchett com enfoque para economia e negócios.

Analisando o período de 1935 até 2021 é visível que nas últimas décadas o desenvolvimento de trabalhos com a temática abordada por essa pesquisa está se desenvolvendo. De 1935 até 2000 se somarmos o número de publicações chegamos ao valor de 376 trabalhos. Analisando a partir de 2000 até julho de 2021, vemos uma tendência crescente de publicações contendo em seu título o tema de inovação social, sendo que nos últimos cinco anos completos (2016 - 2020) o número anual ultrapassou a quantidade de documentos do período de 1935 até 2000 – o gráfico 01 ilustra essa evolução.

Gráfico 01. Número de publicações por ano de 1935/2000 até 2021



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

É possível identificar uma produção superior aos 400 documentos em 2019 e 2020 (426 e 428, respectivamente) e que no ano de 2021, até o mês de julho o número de publicações já havia chegado em 223 trabalhos. Isso demonstra a importância que o tema de inovação social vem ganhando nos últimos anos.

Sobre as áreas científicas que as publicações relacionadas pelo tema de inovação social estavam vinculadas, os dados mostraram que estavam distribuídas em 180 áreas. Isso pode ser explicado pelo caráter multidisciplinar que a temática possui, sendo utilizada em diversas frentes de pesquisa e do conhecimento. A Figura 2 demonstra as 15 áreas com mais publicações.

Figura 2. As 15 principais áreas de publicação de trabalhos



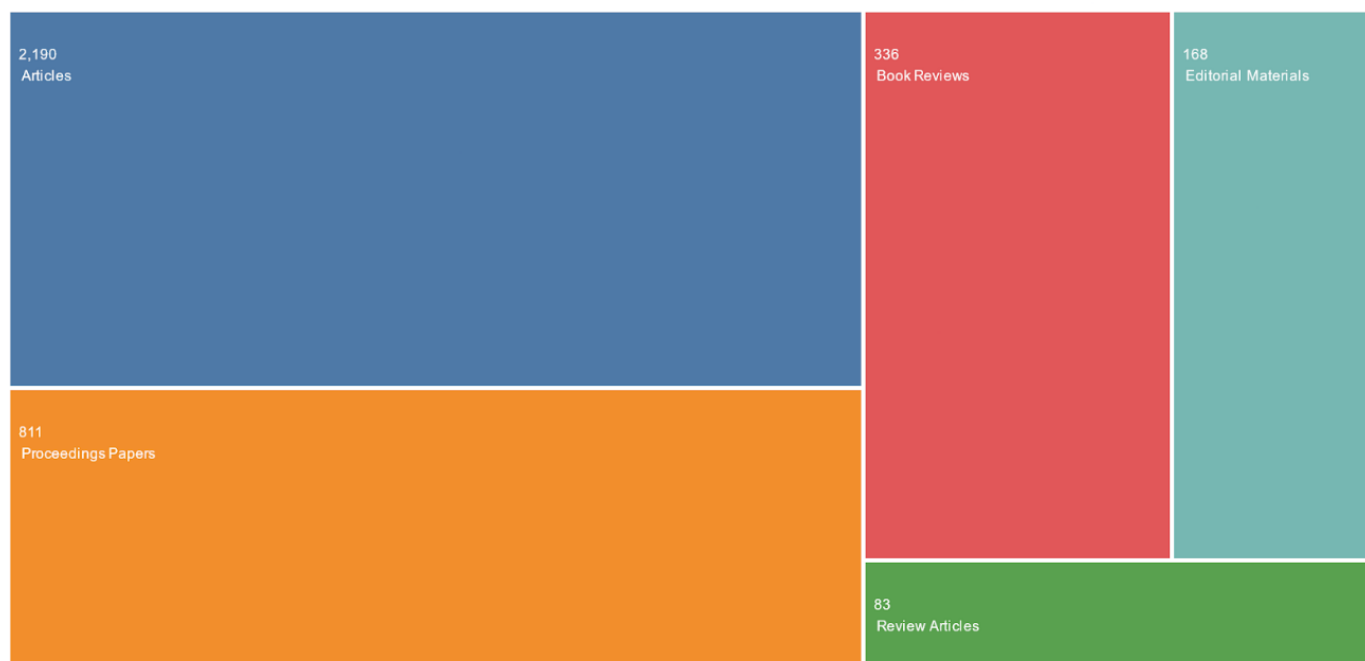
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

Pode-se afirmar que as cinco principais áreas que a produção científica sobre inovação social se vincula é na área de gestão (675 publicações), negócios (569 publicações), economia (324 publicações), estudos ambientais (295 publicações) e sociologia (204 publicações).

Este fato demonstra como a área de economia e negócios (*management*, *business* e *economics*) concentra o maior número de pesquisa sobre inovação social, no período analisado por este estudo. Cerca de 43% das produções científicas sobre inovação social são desse campo de pesquisa. Isso se deve pelo fato de que a temática inovação ser fortemente concentrada nessa área, fazendo com que as abordagens se desenvolvam na mesma perspectiva. Além de que os empreendimentos de inovação social serem ligados ao desenvolvimento de negócios sociais e de economia solidária.

A Figura 3 ilustra os cinco principais tipos de publicações utilizados pelos trabalhos desenvolvidos com a temática de inovação social, contidos na base *Web of Science*, de 1935 até 2021.

Figura 3. Os cinco principais tipos de publicação de trabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

Dos tipos de publicações, 2.190, cerca de 60%, dos textos eram artigos científicos, 811 de trabalhos de eventos e 338 de resenhas de livros. O que indica a tendência das publicações de *papers* para tratar dos assuntos relacionados e correlacionados sobre inovação social.

Entre as instituições ao qual os trabalhos foram afiliados, os 3.618 documentos estavam vinculados a 2.785 instituições. Na Figura 4 é possível visualizar as 10 principais instituições.

Figura 4. As 10 principais instituições de publicação dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

Destacam-se entre essas instituições a Universidade de Londres (Reino Unido) com 65 trabalhos desenvolvidos, a Universidade da Califórnia (EUA) com 41 publicações e as universidades com 27 estudos, sendo elas a Universidade Politécnica de Milão (Itália) e a Universidade de Wageningen (Países Baixos). Há uma pulverização nas questões das instituições, porém uma concentração na localidade das

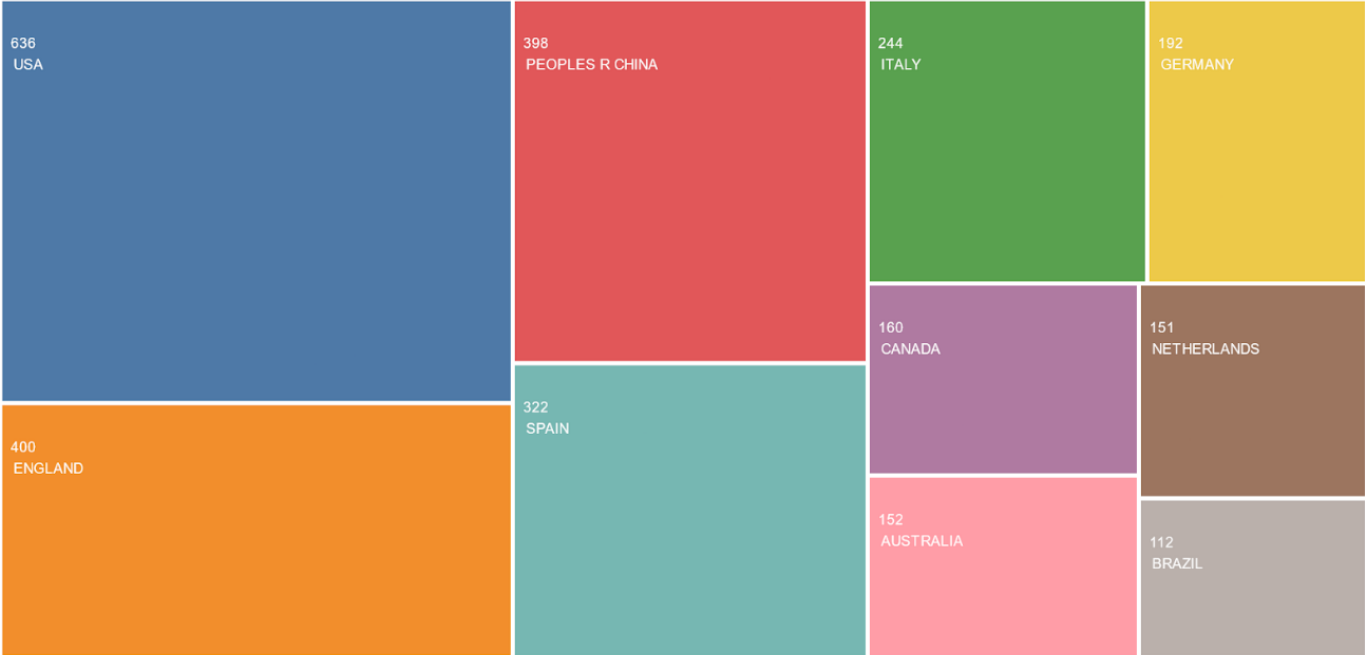
mesmas.

Assim, um ponto que merece ser destacado, refere-se ao fato da concentraçãodas 10 principais instituições de publicações de trabalhos ficarem nos Estados Unidos (*University of California* e *North Carolina*), Canadá (*University of Torontoe Quebec*) e Europa (*University of London*, *Polythecnic University of Milan*, *Wageningen University Research*, *University of Basque Country*, *University of Oxford* e *Erasmus University Rotterdam*).

Já em relação ao Brasil, entre as instituições com mais publicação sobre a temática de Inovação Social, se destacam a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 11 estudos e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ambas com seis publicações.

Considerando assim os principais países onde os trabalhos foram publicados, a Figura 05 nos revela os 10 principais.

Figura 5. Os 10 principais países onde foram realizadas as publicações dostrabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

É evidenciado que Estados Unidos (636 estudos), a Inglaterra (400 publicações) e a República da China (398) foram onde mais trabalhos se desenvolveram com a temática de inovação social. Porém, é importante destacar que o Brasil aparece em décimo com 112 estudos. Isso revela que a temática está sendo estudada no país, gerando publicações em importantes revistas e periódicos. Se compararmos que a instituição que mais teve publicação registrou 11, vemos que a temática está pulverizada, e que novos centros podem vir a se destacar futuramente.

Sobre os trabalhos e autores, a Tabela 1 demonstra os 10 trabalhos mais citados, dentro do universo de 3.618 estudos encontrados na base *Web of Science*.

Tabela 1. Os 10 estudos com mais citações

NÚMERO DE CITAÇÕES	TÍTULO	AUTOR(ES)	REVISTA / PERIÓDICO	ISSN	ANO DE PUBLICAÇÃO
1221	SOCIAL CONTAGION AND INNOVATION - COHESION VERSUS STRUCTURAL EQUIVALENCE	BURT, RS	AMERICAN JOURNAL OF SOCIOLOGY	0002-9602	1987

1187	Social acceptance of renewable energy innovation: An introduction to the concept	Wuestenhagen, Rolf; Wolsink, Maarten; Buerer, Mary Jean	ENERGY POLICY	0301-4215	2007
923	Social networks, the Tertius lungens and orientation involvement in innovation	Obstfeld, D	ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	0001-8392	2005
715	WHEN A 1000 FLOWERS BLOOM - STRUCTURAL, COLLECTIVE, AND SOCIAL CONDITIONS FOR INNOVATION IN ORGANIZATION	KANTER, RM	RESEARCH IN ORGANIZATIONAL BEHAVIOR	0191-3085	1988
672	Social intelligence, innovation, and enhanced brain size in primates	Reader, SM; Laland, KN	PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES OF THE UNITED STATES OF AMERICA	0027-8424	2002
571	A Systematic Review of Co-Creation and Co-Production: Embarking on the social innovation journey	Voorberg, W. H.; Bekkers, V. J. J. M.; Tummers, L. G.	PUBLIC MANAGEMENT REVIEW	1471-9037	2015
449	Firm performance: The interactions of corporate social performance with innovation and industry differentiation	Hull, Clyde Eirikur; Rothenberg, Sandra	STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	0143-2095	2008
448	Social network thresholds in the diffusion of innovations	Valente, TW	SOCIAL NETWORKS	0378-8733	1996
382	Social network effects on the extent of innovation diffusion: A computer simulation	Abrahamson, E; Rosenkopf, L	ORGANIZATION SCIENCE	1047-7039	1997
380	Human capital, social capital, and innovation: a multi-country study	Dakhli, M; De Clercq, D	ENTREPRENEURSHIP AND REGIONAL DEVELOPMENT	0898-5626	2004

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

É possível identificar e destacar que o trabalho com o maior número de citações que contém em seu título o termo inovação social, é o estudo intitulado “*Social Contagion and Innovation - Cohesion Versus Structural Equivalence*”, um trabalho da área de sociologia, de Ronald S. Burt. Na época o autor era integrante da Universidade da Califórnia –Berkeley, sendo o texto publicado em 1987 e até a presente data havia sido referenciado em outros trabalhos 1.221 vezes. O autor trabalha com evidências de contágio social na fusão de inovação tecnológica e inovação médica.

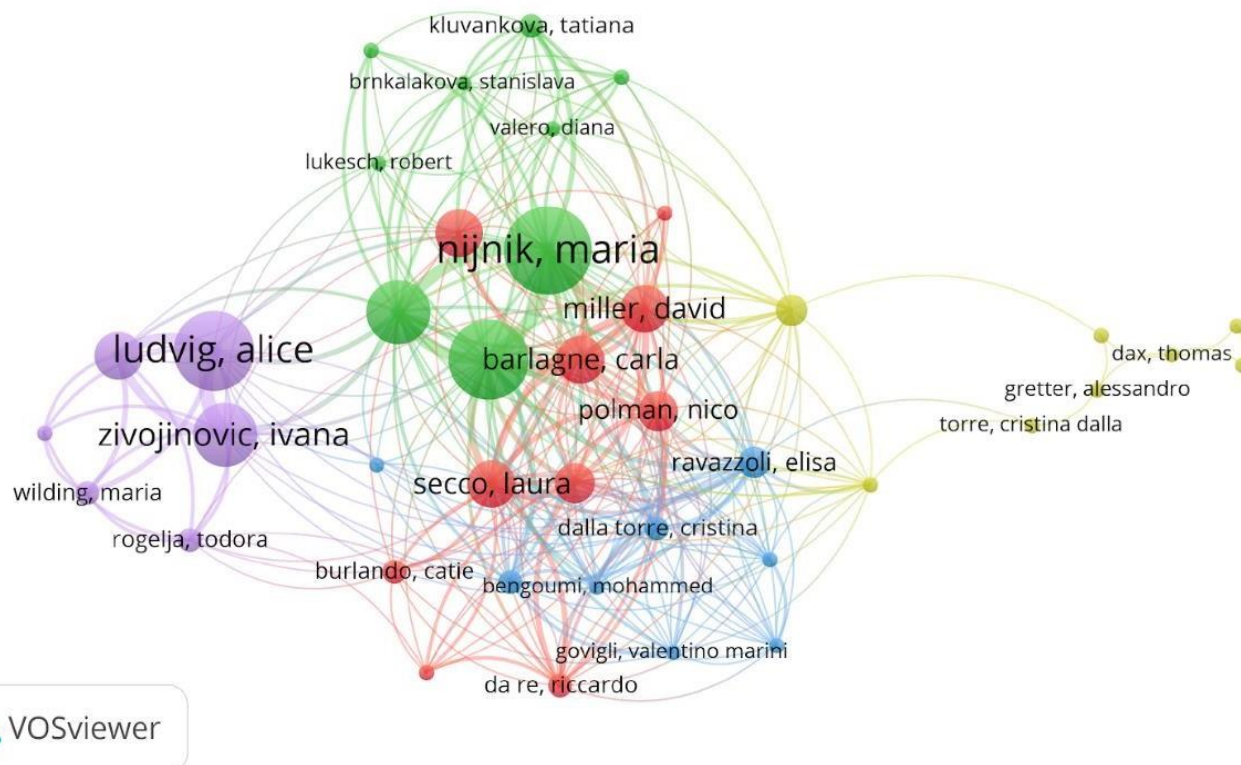
O segundo estudo mais referenciado, por 1.187 autores, foi o trabalho de Rolf Wuestenhagen (*University of St Gallen*), Maarten Wolsink (*University of Amsterdam*) e Mary Jean Buerer (*Ecole Polytechnique Federale de Lausanne*) de 2007, sob o título de “*Social acceptance of renewable energy innovation: An introduction to the concept*”. Neste trabalho, os autores discutem sobre a aceitação social de inovação em energia renovável.

E o terceiro destaque se dá para o artigo de David Obstfeld, da Universidade da Califórnia – Irvine, e seu trabalho “*Social networks, the Tertius lungens and orientation involvement in innovation*”, publicado em 2005, que examina os processos sociais dos indivíduos envolvidos em uma organização inovativa.

Para visualizar as redes bibliométricas criadas pelos dados das 3.618 publicações foi utilizado o Software VOSviewer. Deu entrada no VOSviewer da base de dados tipo .txt da *Web of Science*, para uma análise do tipo baseada em dados bibliográficos. O tipo de análise de coautoria foi realizado por

nome dos autores, sendo que dentro do universo dos estudos, havia 7.725 autores. Cada autor para ser relevante para a temática deveria ter no mínimo 02 trabalhos publicados. Assim, retornaram 708 autores para o mapeamento. A Figura 6 ilustra o mapeamento dos clusters por documento publicado e suas ligações.

Figura 6. Mapeamento dos clusters por documento publicado



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

Nota-se, pela interligação dos autores, a existência de 05 clusters, separados por cores. A cor de cada cluster foi selecionada de forma aleatória, mostrando a separação dos grupos e as ligações entre os autores. O tamanho do nome de cada autor no cluster é importante, pois, possui uma relação com a quantidade de estudos publicados, as citações que seus trabalhos possuem e a força de ligação dos autores entre si. Vemos que o cluster em amarelo, possui uma menor interligação com os demais autores dos outros grupos. Os principais autores dos clusters são os que estão nominados em mais estudos, sendo que a Tabela 2 apresenta os 15 profissionais com o maior número de publicações com cocitações.

Tabela 2. Autores com mais documentos com cocitação

Author	Documents ▼	Citations	Total link strength
nijnik, maria	11	0	37
melnykovich, mariana	10	0	33
ludvig, alice	10	0	21
misuraca, gianluca	10	0	0
schroeder, antonius	9	0	1
sarkki, simo	8	0	28
zivojinovic, ivana	8	0	20
pel, bonno	8	0	6
shier, micheal l.	8	0	6
grinberga-zalite, gunta	7	0	6
handy, femida	7	0	6
kemp, rene	7	0	6
abhari, kaveh	7	0	5
miller, david	6	0	24
secco, laura	6	0	23

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do *Web of Science* (2021).

Pode-se verificar que os cinco autores com mais trabalhos interligados com os demais são Maria Nijnik (James Hutton Institute - Escócia), Mariana Melnykovich (James Hutton Institute – Escócia), Alice Ludvig (Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida de Viena e Instituto Florestal Europeu), Gianluca Misuraca (Joint Research Centre da Comissão Europeia em Sevilha - Espanha) e Antonius Johannes Schroeder (Dortmund University of Technology - Alemanha).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou examinar por meio da análise bibliométrica a produção científica referente a inovação social. Para tanto, buscou-se investigar por meio da base de dados *Web Of Science* entre os anos de 1935 até 2021: o número, o tipo e as publicações mais citadas que contém no título os termos “inovação social”, “*innovación social*” e “*social innovation*”, além de mapear os principais países, instituições e autores que publicaram trabalhos sobre esta temática.

Os resultados indicaram que existe uma tendência exponencial de publicações de documentos científicos sobre inovação social a partir de 2015, com os anos de 2019 e 2020 atingindo mais 400 publicações. Estes números são maiores que o total de trabalhos entre 1935-2000 (376 publicações).

Além disso, cerca de 43% das produções científicas sobre inovação social são dentro da área de economia e negócios (*management*, *business* e *economics*) e a maior parte das publicações são de artigos científicos, mostrando a tendência deste campo de pesquisa para trabalhos com a finalidade de gerar papers.

Já em relação às principais universidades de publicações, percebe-se a concentração dos principais estudos ficarem nos Estados Unidos, Canadá e Europa, com as universidades de Londres, da Califórnia, de Wageningen e a Politécnica de Milão sendo os grandes expoentes de pesquisa sobre inovação social.

Por outro lado, os Estados Unidos, a Inglaterra e a China são os países onde mais estudos se desenvolveram com essa temática. Todavia, é necessário ressaltar que o Brasil aparece em décimo com

112 trabalhos. O que demonstra que o tema vem sendo estudado no país e pode ser expandido ao longo do tempo.

Por fim, identificou-se que os trabalhos com mais citações sobre inovação social são de: i) Ronald S. Burt, “*Social Contagion and Innovation - Cohesion Versus Structural Equivalence*”, publicado em 1987 e sendo citado 1.221 vezes; ii) Rolf Wuestenhagen, Maarten Wolsink e Mary Jean Buerer, “*Social acceptance of renewable energy innovation: An introduction to the concept*”, de 2007 com 1.187 citações; e, iii) David Obstfeld, “*Social networks, the Tertius lungens and orientation involvement in innovation*”, divulgado em 2005 e referenciado 923 vezes.

Em relação aos principais pesquisadores, foi demonstrado que os cinco autores com mais estudos que se interligam com os demais são: Maria Nijnik e Mariana Melnykovich (*James Hutton Institute*), Alice Ludvig (*University of Natural Resources and Life Sciences*), Gianluca Misuraca (*European Commission's Joint Research Centre*) e Antonius Johannes Schroeder (*Dortmund University*).

Como sugestões para trabalhos futuros, recomenda-se uma análise descritas dos principais estudos sobre inovação social para encontrar seus principais eixos temáticos, além de agregar outros fatores para o exame bibliométrico como a observação dos termos utilizados em resumos, concentração de publicações com determinadas temáticas, relação de autoria e coautoria, entre outros.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81. 2006.

BALL, R. **An Introduction to Bibliometrics: New Development and Trends**. [s.l.] Chandos Publishing, 2017.

BARQUERO, A. V. **Reflexiones Teóricas sobre la Relación entre desarrollo endógeno y Economía Social**. Revista Iberoamericana de Economía Solidaria e Innovación Socioecológica. Dez/2018.

BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1, 2011.

DIODATO, V. P.; GELLATLY, P. **Dictionary of bibliometrics**. Routledge, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248 p.

JULIANI D. P.; JULIANI J. P.; SOUZA, J. A. de.; HARGER, E. M. Inovação Social: perspectivas e desafios. **Revista Espacios**, v. 35, n. 5, 2014.

MARTÍNEZ, M. A.; COBO, M. J.; HERRERA, M.; HERRERA-VIEDMA, E. Analyzing the scientific evolution of social work using science mapping. **Research on Social Work Practice**, v. 25, n. 2, p. 257–277, 2015.

MORAIS, L. P. **As políticas públicas de economia solidária (ESOL): avanço e limites para a inserção sociolaboral dos grupos-problema** Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2013.

NOYONS, E.; MOED, H.; VAN RAAN, A. Integrating research performance analysis and science mapping. **Scientometrics**, v. 46, n. 3, p. 591–604, 1999.

THELWALL, M. Bibliometrics to webometrics. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, p. 605–621, 2008.

THOMPSON, D. F.; WALKER, C. K. A descriptive and historical review of bibliometrics with applications to medical sciences. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug**

Therapy, v. 35, n. 6, p. 551-559,2015.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. VOS **viewer Manual**, 2018.